

Empresas vão manter os programas "in company"

João Carlos de Oliveira

Ambev, Petrobras e Votorantim garantem que a crise não está afetando seus programas de educação executiva in company, mas há, sim, mudanças sendo feitas.

Quinta maior cervejaria do mundo e líder do mercado brasileiro, a Ambev investiu R\$ 70 milhões nos programas de educação executiva e formação de lideranças nos últimos cinco anos.

O investimento sistemático em formação e qualificação de talentos e lideranças foi iniciado, conta Thiago Porto, gerente de desenvolvimento de pessoas da Ambev, em 1990, com uma nova política para os trainees. Mas não parou aí. Dois anos depois, chegou à área de distribuição; entre 1995 e 1996, o foco esteve na metodologia e nos sistemas de gestão; nos últimos cinco anos, os pilares foram a cultura do grupo, a formação de lideranças e a consolidação e a busca de tecnologias.

Hoje, a cultura do treinamento e da capacitação está disseminada em toda a pirâmide funcional do grupo e um em cada dois diretores já participou dos programas desenvolvidos. O foco é, afirma Porto, preparar talentos e gerar ferramentas para a continuidade do negócio e da companhia.

Neste ano, cerca de 300 executivos farão algum tipo de MBA e outros 800 novos funcionários participarão de treinamento específico. "Isso representa 10% a mais do que o registrado em 2008", relata Porto.

Segundo ele, além das dificuldades conjunturais, a grande preocupação é com o que chamou de "a volta do mercado de crescimento rápido", que virá, acredita, e vai desafiar a companhia a ter criado pessoal e lideranças capazes de dar conta desse novo momento.

Com parcerias formadas com a Business School São Paulo (BSP) e com a Fundação Dom Cabral, entre outras instituições, a Universidade Ambev tem programas definidos para todos os níveis de carreira, especialmente focados em metodologias.

Neste ano, porém, conforme Porto, haverá especial atenção para os cursos, voltados para a alta gerência, que visam a aumentar a capacidade analítica.

Na Petrobras, o portfólio de programas da Universidade da companhia, conhecida pela sigla UP, está sendo revisto para se adequar ao plano de negócios e de investimentos que vai comandar os destinos da empresa entre 2009 e 2013. O montante de investimentos em educação previsto para este ano, contudo, será mantido inalterado.

No ano passado, a assessoria de imprensa informa que foram registradas 50 mil participações de empregados nos cursos oferecidos - há vários casos em que os trabalhadores fazem mais de um curso.

A estrutura organizacional da UP é um espelho das áreas de negócio da companhia. Hoje, há quatro escolas dedicadas ao conhecimento do setor, são elas: exploração e produção; abastecimento; engenharia e tecnologia; e, por fim, gás e energia. Há ainda uma escola de gestão e uma escola técnica.

No Rio, um dos primeiros edifícios "verdes" da cidade é nova sede da UP. Com a consolidação de um portfólio com mais de 1.200 cursos, o novo campus tem nove andares, 107 salas de aula e nove laboratórios especiais. Seis deles atendem a área de exploração e produção; dois, para TI; e, por fim, há uma sala de visualização em 3-D, além de 25 laboratórios de informática. A estrutura montada pela Petrobras conquistou, no ano passado, o prêmio de Corporate University Best in Class - CUBIC Awards, concedido pelo IQPC (International Quality & Productivity Center).

Na Votorantim, em seu terceiro ano de vida, a Academia de Excelência do grupo muda de endereço. Em 2007, quando teve sua primeira turma, funcionava em Campinas (SP). No ano passado, foi para Itupeva e, agora, em 2009, passa a ser em São Paulo. A mudança, segundo informa a assessoria do grupo, permitirá otimizar os custos com logística, deslocamento e dinâmicas destinadas à retomada/reaquecimento dos participantes.

Neste ano, cerca de 3.300 executivos devem participar dos cursos da Academia (que ainda não tem nenhuma turma formada). No ano passado, foram 2.800. A Academia da Votorantim foi concebida para consolidar o grupo do ponto de vista cultural, de procedimentos, de práticas e possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e lideranças. A academia atua em quatro centros: liderança, processos corporativos, tecnológico-industrial e comercial.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 27 fev. 2009, Especial Educação Executiva, p. G1-G4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais